

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.  
GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA  
Telefs. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

|                     |  |                  |               |
|---------------------|--|------------------|---------------|
| DIÁRIO DE NOTÍCIAS  |  | DIÁRIO POPULAR   |               |
| SÉCULO              |  | DIÁRIO DE LISBOA |               |
| JORNAL DO COMÉRCIO  |  | CAPITAL          | 11. SET. 1979 |
| DIA                 |  | REPÚBLICA        |               |
| DIÁRIO              |  | JORNAL NOVO      |               |
| PRIMEIRO DE JANEIRO |  | LUTA             |               |
| JORNAL DE NOTÍCIAS  |  |                  |               |
| COMÉRCIO DO PORTO   |  |                  |               |

# LURDES PINTASILGO NA TELEVISÃO

**A**s empresas públicas «precisam de uma total remodelação no sentido da sua maior eficiência», segundo declarou ontem, na televisão, a Primeiro-Ministro Maria de Lurdes Pintasilgo. A Chefe do quinto Governo, que foi entrevistada pela RTP-1 em suplemento ao noticiário das 20 horas, referiu a propósito que os aumentos são independentes do Fundo Monetário Internacional, sendo, no entanto, dependentes «da estrutura das empresas públicas», das dificuldades internas do País e da crise internacional, nomeadamente atendendo à subida do preço do petróleo. Salientaria, ainda, a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, que «este Governo era um Governo para cem dias, mas é um pouco mais» e «está preso a um Orçamento que não fez».



Fundação Cuidar o Futuro

Maria de Lurdes Pintasilgo. «Este Governo está preso a um Orçamento que não fez»

«Não temos uma economia construída para as pessoas», mas «possivelmente as pessoas ao serviço da economia, e isso é uma modificação que não se opera em três meses», declarou. «Estou convencida de que vamos, pelo menos, deixar o caminho para uma economia que esteja ao serviço das pessoas e não de um grande polvo que está envolvendo tentacularmente as pessoas» e «quase sugando o seu próprio sangue».

## Equilibrar finanças de algumas empresas

Na sequência da entrevista, a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo referiu-se à necessidade de se promover um «saúdavel equilíbrio» das finanças de algumas empresas, que não especificou, e salientou o peso da máquina administrativa, «que tem 400 mil funcionários em quase dez milhões de habitantes». Acerca da situação económica que se vive no País, Lurdes Pintasilgo fez recordara palavra de ordem de Giscard d'Estaing, segundo

a qual «acabou para os franceses a sociedade de consumo».

Acentuando os reflexos que a crise do petróleo tem tido não só em Portugal, a Primeiro-Ministro fez uma referência ao facto de, «na vizinha Espanha, no próprio dia da subida do preço do petróleo, se reuniu extraordinariamente o Conselho de Ministros» e comentou que «conosco aconteceu que à subida do preço do petróleo respondemos com permanência dos preços».

## Incidências sociais

Os reflexos dos aumentos na vida dos portugueses foi tema também desenvolvido pela eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo que acentuou ter havido o cuidado de minorar as incidências das subidas verificadas, tendo citado, nomeadamente, o sector dos transportes.

Estes aumentos que, na opinião da Primeiro-Ministro, podem ser aguentados pela maioria da população «dentro do ritmo de austeridade que vem caracterizando os últimos anos», são,

no entanto, dificilmente suportados por certas camadas entre as quais incluiu os desempregados, os reformados e pessoas idosas as quais terão certas dificuldades. Nestas circunstâncias, referiu, é necessário «minorar» os efeitos dos aumentos embora, de momento, o País não tenha recursos para remediar este agravamento. No caso concreto dos pensionistas, a Primeiro-Ministro salientou o facto de os 1500\$00 que recebem não chegarem sequer para a sua alimentação.

## Isolamento político

O problema do isolamento político do quinto Governo e o eventual agravamento dessa situação foram comentados pela eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo com a referência ao facto de «formalmente», este Executivo estar «isolado desde o princípio» dado o facto de não ser de formação partidária. Adiantou, contudo, que os contactos havidos com partidos, parceiros sociais e outras entidades, além das inúmeras cartas que recebe, servem como indicativo de que não está só.

# EMPRESAS PÚBLICAS PRECISAM DE TOTAL REMODELAÇÃO